

ARTISTICA

NO POLITEAMA

«VOLPONE» DE JONSON

PELOS ESTUDANTES
DE DIREITO

Aqueles que por ventura não haviam notícia de Adolfo Gutkin muito terão ficado admirados deste primeiro trabalho que, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, veio realizar a Lisboa com os rapazes do Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito. «Volpone» foi a peça escolhida para este espectáculo, que era, além do mais, um renascer de esperanças para um dos mais activos e bem orientados grupos de teatro universitário. E com fundamentadas razões os jovens se lançaram nesta escalada teatral, pois lhes caberia alcançar a mais notável manifestação da temporada. Embora por princípio não aceitemos que o encenador tome em suas mãos todos os fios da realização, também admitimos que o ritmo a unidade e a qualidade deste espectáculo se devem em boa parte à circunstancia rara de todos os elementos nascerem da inovação de um só espírito criador, que é Adolfo Gutkin, um sul-americano que, se os bons ventos por cá o conservarem muitos anos, pode deixar de si boa fama, ao nosso teatro. A prova que prestou agora no Politeama foi absoluta e marca, sem dúvida, entre nós, o reatar de uma forma de tradição satírica que é, de facto, a expressão mais sincera, mais espontânea da criação popular, portanto, nacional. Desde Gil Vicente até às mesas da Brasileira que essa expressão tem marcado, como um signo, o espírito crítico português. E, se quiséssemos boa prova de que esse espírito crítico está presente como uma luva, na alma portuguesa, aí teríamos, primeiro, a traça dos alunos aos mestres, nas vozes dos juizes, depois, a adesão que o espectáculo mereceu de uma plateia jovem em busca da sedimentação autêntica de uma cultura dinâmica. Ben Jonson sucedeu em Inglaterra a Shakespeare e precedeu, em Itália, a «Commedia dell'Arte» — se não no estilo da representação, pelo menos no desenho do, caracteres. Com os retoques de Gutkin a aproximação tornou-se mais acentuada e também mais aliciante. Não será difícil identificar «Mosca» e «Lequim» como nascidos dos bufos da comédia clássica.

Mas «Volpone», não é só esse intriguista e pícaro «Mosca», é a acidulada crítica aos costumes de uma época que, se variam no nosso tempo, como acto exterior, intimamente mantém-se colados á alma humana. «O Poder do Ouro», a lascividade, o fascínio da cobiça, que leva os homens a abjurar dos seus mais sagrados princípios de honra, os policiações (por oposição aos cães-policia), o coro orgiaco dos louvores comprados, tudo são ecos de uma sociedade que abre os braços ás mais caras manifestações do espírito do Renascimento, que já começava a dar sinais de decadência e ainda não se libertara das trevas da Idade Média (aí de nós, que ainda assistimos a exorcismos no Minho e na Suíça!).

Recriando, transpondo, sãdicamente apossando-se do texto de Ben Jonson, o encenador faz de «Volpone» o mito do ouro e, portanto, atribui-lhe uma liturgia, sugere-lhe a rituais com incenso, canticos e cilícios em que se misturam religiões mais ou menos ortodoxas, pouco importa. Em que raizes foi Gutkin colher aquela complexa linguagem cénica também pouco importa. Ela existe, logo é viva, logo é humana. E nenhuma inovação de efeitos cénicos seguros parece ter-lhe escapado — os deliquios, as cambalhotas, os ridículos, da surdez e do fanfarrão, os movimentos reptícios, tudo serve a Adolfo Gutkin para construir esse mundo mesquinho e grandioso em que se ceavam os prazeres do ouro e do amor de «Volpone».

Quem é, pois este «Volpone», se não um sujeito rico e avarento que usa de várias manhas para se fazer passar por legatário moribundo? O seu criado «Mosca» encarrega-se da intriga, para que os outros, ansiosos de figurar no testamento, afinal o vão enriquecendo cada vez mais com seus presentes. Até que um dia a cobiça de «Volpone» já não é de ouro mas de mulher — e o marido não hesita no sacrificio...

São magníficos e originais os elementos de que se serve o encenador — a venalidade de uns, a mediocridade de outros, o luxo, o vicio como a virtude, tomam as formas do mais cruel sarcasmo na criação de Gutkin. Ela explora, com mordaz invenção, todas as possibilidades que lhe oferece um dos felizes dramaturgos da corte dos Stuarts em Inglaterra (Maria não morrera em vício, ás mãos do carasco, por mandado de Isabel I). Mas o que é de uns e a trampolinice de todos sofrem a denuncia da verdade, e porque já então a moralidade mandava que nunca perca o Estado — é a favor dos seus cofres que a Justiça determina que recolha o ouro, pomo de vicios e discórdias.

São magníficos e originais os elementos de que se serve o encenador —

O CINEMA VOX

ABRE HOJE AO PÚBLICO

Lisboa, a partir de hoje, tem mais uma nova sala de espectáculos com 537 lugares: o Cinema Vox, situado na Rua de Bulhão Pato, próximo da Avenida de Roma.

O Vox está situado no mesmo edificio do Teatro Maria Matos e do Hotel Lutécia. O novo cinema tem apenas plateia e os bilhetes são de preço unico: 15\$00, á tarde, e 25\$00, á noite. Filme de estreia: «Jogos Perigosos», seguindo-se «Waddigan», com Henry Fonda e Richard Widmark e o discutido filme alemão «Helga», que trata do tema da maternidade, e que só poderá ser visto por maiores de 21 anos.

O novo cinema é espaçoso e cómodo, iluminado discretamente e dispõe de «ecran» para projecção de filmes de 70 milímetros.

Ontem, houve uma recepção a diversas individualidades ligadas aos assuntos e negócios cinematográficos, artistas, realizadores e jornalistas. O realizador António Lopes Ribeiro falou, em nome da gerência, para saudar os convidados e fez o elogio do capitalista António Filipe, o qual, disse, ao contrário de muita gente, aplica em Portugal o dinheiro que ganhou no estrangeiro.

Depois de uma demonstração técnica do sistema de projecção, foi servido um «cocktail».



O edificio do novo cinema

CHICO BUARQUE NOVAMENTE EM LISBOA

◆ Vem participar num espectáculo ao lado de Nara Leão e de Vinicius de Moraes

É Chico Buarque de Holanda o jovem que deslumbrou Nancy, quando, há cerca de cinco annos, a sua musica para «Vida e Morte Severina», de Mello Neto, desencadeou uma das mais fantásticas ovações jamais presenciadas, num Festival Mundial de Teatro Universitário. Foi Chico Buarque, ele próprio, quem ontem chegou a Lisboa, acompanhado pela mulher Mariete, e transportando numa alfofa a primeira filha Silvia, nascida há três semanas em Roma.

O compositor brasileiro vem a Portugal para participar num «show»-recital intitulado «A Pobre Merina Rica» e que tem como autores grandes nomes da poesia e da canção do Brasil — Vinicius de Moraes e Carlos Lyra. Actuará no Teatro Villaret ao lado da jovem Nara Leão e do próprio Vinicius, numa série de recitais que terão inicio a partir de amanhã.

«Esta coisa de ser pai pela primeira vez não é muito fácil, e daí o meu atraso em chegar a Lisboa» — declarou, tentando uma desculpa para o seu atraso na chegada que estava prevista para dois dias antes.

«Nunca tinha actuado com Vinicius e Nara. Eu cantarei os meus sambas Vinicius tem alguns poemas para ler e a Nara vai, por certo, interpretar algumas das modernas canções do Brasil. Vai ser um espectáculo

que, estou certo, agradará aos meus amigos portugueses» — sublinhou, sorrindo. E logo a seguir: «Fazer um recital como o que Vinicius apresentou há meses em Lisboa com Baden Powell e Márcia e que me disseram ter sido um êxito total, vai ser mesmo muito difícil.»

Revelou depois que se fixou em Roma, onde actua num programa semanal de rádio e onde, três vezes por mês, trabalha para a televisão. Entretanto, acrescentou: «Um artista não pode estar parado. Estou a preparar um novo disco para o qual tenho três canções quase concluídas. Foi também encarregado de fazer a musica para um filme a rodar no Brasil, realizado por Roberto Freire, director artistico do T. U. C. A.»

Quanto á sua permanência na Europa: «Talvez me demore por cá algum tempo mais. A Europa é um campo aberto para os artistas e para a musica brasileira, embora ao principio a sua penetração seja difícil. Em todo o caso tenho tido sorte... e trabalho. Vou agora trabalhar para a TV suíça, num «show» igual ao que apresento na Itália; depois darei um salto a Paris, para gravar, e lá estou convidado para actuar na TV alemã e na jugoslava. Serão programas só de musica brasileira.»

Mais tarde, á despedida: «Não se esqueçam de passar pelo Villaret, no sábado: gostava de os ver lá!»

PARIS
T. 66230
As 15 e 21
horas
Adultos
Sensacional comédia com Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabriele Ferzetti

O DIABO ATRÁS DA PORTA
O filme de aventuras, colorido por De Luxe e com Dale Robertson, Marta Hyer e William Corey

A FLECHA SANGRENTA
A SEGUIR — Maiores de 17 anos
COM A PEDRA NO SAPATO

LYS
Tel. 48560
As 15 e 21 h
ADULTOS
4.ª SEMANA — CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A Minha Filha é um Problema
Scopecolor, c/ Lola Albright, David Niven e Chad Everett
SERVIDÃO HUMANA
c/ Kim Novak e Laurence Harvey
Sábado e Domingo, ás 18.30 h.
ESPECTACULO PARA TODOS (M/ 6 anos)
Estação Metropolitana: Intendente

Impertal
Tel. 45933
As 15 e 21 h.
M/ de 12 anos
4.ª SEMANA — CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

A VIÚVA SOLTEIRA
Colorscope, c/ SYLVA KOSCINA e ROBERT KIRSCH

O Grito de Guerra dos Comanches
c/ Stewart Granger e Letitia Roman

VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862125 — As 21 horas — M/ 17 anos — ARQUIVO K. c/ Stephen Boyd e Camilla Sparo — Desafiando o perigo, c/ Sidney Poitier e Richard Widmark — Domingo, ás 15 e 21 horas — M/ 17 anos — OS CANHOES DE SAN SEBASTIAN

AS 15 E 21 — MAIORES DE 17 ANOS

CHIADO TERRASSE
ELKE * CHRISTIAN * SOPHIE SOMMER * MARQUAND * DAUMIER
PIMENTA FRANCESA

A RECEITA

DO FESTIVAL DE PROCLAMAÇÃO

DE «OS REIS DO ESPECTACULO»

REVERTERÁ A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTENCIA DA CAIXA DOS PROFISSIONAIS DO ESPECTACULO

O festival de proclamação de «Os Reis do Espectáculo», que se realizará na próxima quarta-feira, no Teatro A B C, a partir das 21.30 horas, não tem quaisquer fins lucrativos por parte da revista «Plateia» que o organiza e que, desde o primeiro momento desta sua iniciativa, anunciou destinar a receita líquida que for apurada para o Fundo de Assistência da Caixa dos Profissionais dos Espectáculos. Associando-se ao simpático gesto da revista «Plateia», o empresário José Miguel pôs o seu moderno Teatro A B C ao dispor dos organizadores, sem quaisquer encargos, marcando, mais uma vez, a sua generosidade, em tantas ocasiões posta á prova para